



Dependência e Marxismo: Muito mais que uma coletânea

Maicon Cláudio da Silva¹

Resumo

Este trabalho é uma resenha de *Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano*, livro organizado por Raphael Lana Seabra que reúne seis artigos sobre o tema da dependência. São desde textos clássicos sobre o tema, nunca antes publicados em português, até textos mais recentes que tratam sobre as influências da teoria da dependência e sua vigência na atualidade.

Palavras-chave: Dependência, Marxismo, Teoria Marxista da Dependência.

Dependencia y Marxismo: Mucho más que una colección

Resumen

Este trabajo es una reseña del libro *Dependencia y Marxismo: Contribuciones al debate crítico latinoamericano*, libro organizado por Raphael Lana Seabra que reúne seis artículos sobre el tema de la dependencia. Son desde textos clásicos sobre el tema, nunca antes publicados en portugués, hasta textos más nuevos que tratan sobre las influencias de la teoría de la dependencia y su vigencia en la actualidad.

Palabras clave: Dependencia, Marxismo, Teoría Marxista de la Dependencia.

Dependency and Marxism: Much more than a collection

Summary

This work is a review of *Dependency and Marxism: Contributions to the critical Latin American discussion*, a book edited by Raphael Lana Seabra which brings together six articles on the subject of dependency. They are from classic texts on the subject, never before published in Portuguese, to more recent texts that deal with the influence of dependency theory and its validity today.

Keywords: Dependency, Marxism, Marxist Theory of Dependency.

Recentemente a Editora Insular, de Florianópolis, lançou o livro *Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano*. A obra é organizada por

¹ Economista formado pela UFSC e Secretário do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA-UFSC).

Raphael Lana Seabra, quem é Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília e professor no curso de História do Centro Universitário de Brasília (Uniceub).

Como bem assinalado por Raphael em sua Introdução, para os que julgam um livro pela capa, este pareceria ser apenas mais uma obra “que reproduz categoricamente questões sem maior importância para as ciências sociais” (SEABRA, 2016, p. 13) evidenciando a repetição teórica e dificuldades em superar os becos sem saída da dependência.

Muito mais que isso, *Dependência e Marxismo* reúne uma série de artigos potentes a respeito da dependência. São textos clássicos, nunca antes traduzidos ao português, e outros mais recentes, mas não por isso menos importantes, que analisam temas que vão desde as influências na formulação da teoria da dependência até a atualidade do debate dependentista.

Além da introdução, o livro contém sete capítulos escritos por Raphael Seabra, Marco Ingrosso, Jaime Osório, Nildo Domingos Ouriques, Cristóbal Kay e Fábio Marvulle Bueno.

Notas metodológicas sobre a antecipação mariateguiana à teoria da dependência é o título do capítulo escrito por Raphael Seabra. O texto busca encontrar alguns pontos chave da teoria da dependência antecipados na obra do escritor peruano José Carlos Mariátegui. Com este objetivo, utiliza a obra de Andre Gunder Frank como principal referencial da teoria da dependência. São elencados seis pontos de semelhança entre os escritores. Destaco aqui a percepção de que ambos os autores são críticos à tese do dualismo das sociedades latino-americanas. Mariátegui contra as análises que buscavam um dualismo entre a Serra e o Litoral no desenvolvimento capitalista peruano, e Frank em suas críticas às teses do dualismo estrutural entre feudalismo e capitalismo na América Latina.

O segundo capítulo nos apresenta o texto *A análise de André Gunder Frank: Originalidade e observações críticas*. O trabalho é do sociólogo italiano Marco Ingrosso. Trata-se de texto clássico, publicado originalmente em 1973 como um capítulo de seu livro *Modelli sócio-economici di interpretazione dela realtà latino-americana: da Mariátegui ad Gunder Frank*. Segundo a Introdução de Seabra, Ingrosso tomou maior contato com o debate sobre a dependência entre 1971 e 1972, quando participou dos seminários organizados pela Fundação Lelio Basso, em Roma, com participação de autores indispensáveis ao debate da dependência.

Dentre as críticas de Ingrosso a Frank, se sobressai aquela dedicada ao método:

Todo o ensaio [de André Gunder Frank] tende a demonstrar como historicamente a burguesia ou a chamada “classe média” latino-americana está impossibilitada de promover um desenvolvimento nacional autônomo. Se bem que a tese, acolhida também por muitos outros cientistas sociais do subcontinente, é substancialmente justa, o método utilizado dá a impressão de

uma mesa coxa. (INGROSSO, 2016, p.88).

O terceiro capítulo apresenta outro clássico. Trata-se de *Marxismo latino-americano e a dependência*, um texto do chileno Jaime Osório publicado originalmente nos *Cuadernos Políticos n° 39*, mas que aparece neste livro em uma versão mais recente, de 2004. Um dos melhores textos da coletânea, em nossa opinião, o artigo de Osório chama atenção para a incapacidade do marxismo em avançar nos anos sessenta para a criação de uma economia política da dependência. O autor explica essa questão em parte pela formação universitária dos criadores da teoria da dependência, que eram em sua maioria sociólogos. Contudo, apesar disto, como destacado por Jaime Osório, é justamente um sociólogo, Ruy Mauro Marini, quem mais avança nessa direção.

Em *Dialética da dependência* [de Ruy Mauro Marini], o marxismo latino-americano alcança seu ponto mais alto como formulação das leis e tendências que engendram e movem o capitalismo *sui generis* chamado dependente. (OSORIO, 2016, p. 118).

Acreditamos que essa ênfase de Jaime Osório na necessidade de formulação de uma economia política da dependência não se deve apenas a um preciosismo acadêmico, mas sim a uma preocupação profunda com as explicações da dependência a partir de uma perspectiva marxista firmemente amparada no materialismo histórico-dialético. De fato, o autor chega a afirmar que: “Apenas uma economia política da dependência podia gestar a compressão da legalidade vigente na produção e reprodução do capitalismo latino-americano” (OSORIO, 2016, p. 118).

Apesar deste avanço produzido com a obra de Marini, “chama a atenção a esterilidade apresentada na economia política produzida posteriormente” (OSORIO, 2016, p. 119).

Corroborando com a tese de Jaime Osório, aparece o capítulo *Por uma teoria marxista da dependência*, de Nildo Domingos Ouriques. O ensaio também é um clássico, tendo sido preparado para o seminário sobre Teoria Social Latino-Americana, realizado no início dos anos 1990 pelo Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade Nacional Autônoma do México (CELA-UNAM), que naquela época era dirigido por Ruy Mauro Marini (Seabra, 2016). Nildo apresenta as principais contribuições dos autores da dependência, destacando as obras de Vania Bambirra, Theotônio dos Santos, Ruy Mauro Marini e por outro lado, Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto. Dentre esses intelectuais, a semelhança de Jaime Osório, Nildo enfatiza o papel de Ruy Mauro Marini, que para ele “quase de maneira solitária, insistiu na necessidade de uma teoria marxista da dependência e pôde desenvolvê-la de maneira exitosa” (OURIQUES, 2016, p. 148).

É assim que, entendendo as limitações das outras análises da dependência, que Nildo vai defender a consolidação de uma teoria marxista da dependência, já que em suas palavras:

[...] não acreditamos que já exista uma teoria marxista da dependência, mas apenas estão dadas as bases teóricas e o método pelo qual podemos partir: a reflexão sobre a dependência em termos das categorias anunciadas por Marx em seus escritos fundamentais, particularmente em *O Capital*.

O texto *Enfoques Reformistas e Marxistas da dependência*, do chileno Cristóbal Kay, é um capítulo do seu livro *Latin American Theories of Development and Underdevelopment* (1989) e contém uma interessante e extensa análise sobre o debate a respeito da dependência, apresentando desde os enfoques reformistas, da CEPAL (Comissão Econômica para América Latina) até os marxistas de Marini, Bamberger e Frank, destacando seus pontos de semelhança e divergência. Interessante que Kay coloca Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto dentro desse mesmo grupo da CEPAL, junto com autores como Celso Furtado, Osvaldo Sukel, Aldo Ferrer, Aníbal Pinto, etc. Sua justificativa parte da premissa de que, ademais de Cardoso e Faletto sustentarem um ponto de vista reformista, acreditando ser possível resolver o problema da dependência pela reforma do sistema capitalista, seu trabalho principal foi desenvolvido no âmbito do ILPES (Instituto Latino-Americano de Planejamento Econômico e Social), organização irmã da CEPAL. Portanto, pontos que ligam muito mais seus trabalhos aos desenvolvimentistas do que aos teóricos marxistas da dependência.

Por fim, o capítulo *Presente, passado e futuro do capitalismo brasileiro: O debate da obra de Ruy Mauro Marini*, de Fábio Marvulle Bueno, apresenta as discussões sobre a vigência ou não de dois conceitos-chaves da obra de Marini: a superexploração do trabalho e o subimperialismo. Segundo Bueno, o retorno ao debate sobre esses conceitos se justifica pela semelhança entre as conjunturas econômicas desse início do século XXI com as destacadas por Marini no terceiro quarto do século XX. Não obstante, são os elementos novos do capitalismo latino-americano que desafiam o debate atual. Esse é o caso da mudança na estrutura de classes na região, com o estabelecimento de uma sociedade já em boa medida urbanizada, o papel crescente da exportação de capitais para além da exportação de mercadorias, além do deslocamento de empresas latino-americanas para outras regiões do globo, como é o caso da Vale no Canadá.

Dependência e Marxismo é, portanto, um ótimo livro; reúne uma série de artigos que, ainda que escritos em diferentes momentos, colaboram para um entendimento lógico do desenvolvimento da teoria da dependência, ou (reunindo as ideias de Ouriques e Osório) para a necessidade de uma teoria marxista da dependência assentada em uma economia política da

dependência.

Referências

BUENO, Fábio Marvulle. **Presente, passado e futuro do capitalismo brasileiro: o debate da obra de Ruy Mauro Marini**. In: SEABRA, Raphael Lana. Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano. Editora Insular: Florianópolis, 2016.

INGROSSO, Marco. **A análise de André Gunder Frank: originalidade e observações críticas**. In: SEABRA, Raphael Lana. Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano. Editora Insular: Florianópolis, 2016.

KAY, Cristóbal. **Enfoques Reformistas e Marxistas da dependência**. In: SEABRA, Raphael Lana. Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano. Editora Insular: Florianópolis, 2016.

OSÓRIO, Jaime. **O Marxismo latino-americano e a teoria da dependência**. In: SEABRA, Raphael Lana. Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano. Editora Insular: Florianópolis, 2016.

OURIQUES, Nildo Domingos. **Por uma teoria marxista da dependência**. In: SEABRA, Raphael Lana. Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano. Editora Insular: Florianópolis, 2016.

SEABRA, Raphael Lana. **Dependência e Marxismo**: Contribuições ao debate crítico latino-americano. Editora Insular: Florianópolis, 2016.

SEABRA, Raphael Lana. **Notas metodológicas sobre a antecipação mariateguiana à teoria da dependência**. In: SEABRA, Raphael Lana. Dependência e Marxismo: Contribuições ao debate crítico latino-americano. Editora Insular: Florianópolis, 2016.